

Esta série de estudos é uma ferramenta valiosa para envolver os membros do Pequeno Grupo na pesquisa aplicativa da Bíblia. A idéia é levar os participantes a mergulharem no texto bíblico, trazendo para si as verdades ali contidas. Sobretudo, anelamos que o maravilhoso Senhor, revelado na Página Sagrada, encontre lugar no coração de cada adorador.

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, aí estou Eu no meio deles.” MT. 18:20





COMUNHÃO E MISSÃO

SÉRIE DE ESTUDOS TRIMESTRAIS DE PG



PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS

COMUNHÃO E MISSÃO

SÉRIE DE ESTUDOS TRIMESTRAIS DE PG



PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS

Sumário

1. Entre a oração e o serviço
2. Jesus envia os doze
3. Movido pelo Espírito Santo
4. O envio dos setenta
5. Ensina-nos a orar
6. A blasfêmia contra o Espírito Santo
7. Vem e vê
8. Deus em primeiro lugar
9. O preço do discipulado
10. O sal da terra e a luz do mundo
11. Transformada em missionária
12. Proclamando a grandeza do Senhor
13. Os talentos ao serviço do Senhor

Expediente

Produção Executiva: Divisão Sul-Americana (UA, UE, UP, UPN, UPS, UU, UCOB, UEB, UNB, UNeB, UNoB, USB)

Título: Comunhão e Missão

Categoria: Pequenos Grupos

Série preparada pelo: Pr. Roberto Pinto UU

Coordenação Geral: Pr. Jolivê Chaves (DSA)

Arte e Diagramação: Claudia Suzana Lima e Gláucia Meireles

Dereito de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Programa

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

1. Confraternização: Recepção, colocando a conversa em dia e quebra gelo. _____



2. Adoração: Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo. _____



3. Estudo comparado da Bíblia: Ênfase na aplicação do texto à vida. _____



4. Testemunho: Planejamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas. _____



Ideias do Grupo

1. Nome do grupo: _____

2. Nosso lema: _____

3. Nossa oração: _____

4. Hino oficial: _____

5. Nossa bandeira: _____

6. Nosso texto bíblico: _____

Apresentação

A Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o território da América do Sul, tem buscado fazer com que os Pequenos Grupos se tornem realmente o estilo de vida de cada um de seus membros.

Sonhamos com uma igreja em que cada pessoa se sinta cuidada, amparada e tenha condição de se tornar um verdadeiro discípulo de Cristo, alguém maduro na fé e envolvido na missão de salvar pessoas para Jesus.

Anelamos ver nosso povo vivendo uma experiência de comunhão e missão no seu dia a dia. Homens e mulheres movidos pelo Espírito Santo, cujo caráter reflete a imagem de Deus através da frutificação e do serviço voluntário de acordo com os dons espirituais.

Sobretudo, queremos ganhar muito mais pessoas para Deus e que, ao chegarem a nossas congregações, elas encontrem um ambiente tão acolhedor e ao mesmo tempo capacitador que a apostasia seja bruscamente reduzida.

Diante de tantos desafios, entendemos a necessidade dos Pequenos Grupos, como a unidade básica de organização da igreja para o serviço e para o atendimento espiritual e relacional dos membros.

Parabéns a você que está participando deste Pequeno Grupo. Nos ajude a contagiar outros e avançar como um grande movimento.

Esta série de temas bíblicos é um instrumento valioso para o estudo aplicativo da Palavra de Deus. Deixe a Bíblia falar ao seu coração e compartilhe isto com os participantes de seu grupo.

Que o Bom Deus lhe abençoe ricamente nesta caminhada cujo final será o lar celestial.

Um abraço,

Pr. Jolivê Chaves

Ministério Pessoal DSA

1

ENTRE A ORAÇÃO E O SERVIÇO

QUEBRA GELO: O Senhor Se deleita em estar a sós com Seus filhos e falar-lhes ao coração. Temos nós o costume de passar diariamente alguns momentos em comunhão com Ele? É importante para nós o tempo que dedicamos ao estudo da Bíblia e à oração? Como essa experiência pessoal influencia outras áreas de nossa vida?

INTRODUÇÃO:

Nosso texto para estudo contém um dos acontecimentos mais solenes da história da humanidade. Foi quando o Senhor estabeleceu os fundamentos de Sua Igreja, aquela que haveria de proclamar a Sua segunda vinda e que iria estender o Seu reino a toda nação, tribo, língua e povo.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 6:12-19

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do Texto:

Perguntas relacionadas ao texto:

1. Quanto tempo Jesus passou orando antes de escolher Seus discípulos?
2. O que fez Ele ao amanhecer? Quantos escolheu dentre todos os Seus discípulos? A quantos chamou?
3. Para onde foi na companhia deles?
4. Por que eles estavam rodeados de uma grande multidão?
5. Por que as pessoas queriam tocar em Jesus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O evangelho de Lucas destaca a vida de oração de Jesus. Frequentemente, Ele dedicava toda a noite para orar. Os momentos-chave de Sua vida ou situações de crise eram precedidos de intensos períodos de oração. Nessa ocasião, antes da dedicação dos doze apóstolos, Ele passou toda a noite em oração.

Daquele grupo maior de seguidores, Jesus escolheu apenas doze. Não os escolheu devido à sabedoria que possuíam, capacidade ou perfeição de cada um. Escolheu homens que estivessem dispostos a ser ensinados e que pudessem ser transformados. Com exceção de Judas, o traidor, todos desenvolveram um caráter semelhante ao de seu Mestre.

A escolha foi baseada no desejo de Cristo, não no desejo deles. A escolha e ordenação dos doze foi um acontecimento de grande importância no ministério de Jesus. Poderíamos considerar que a instituição dos doze foi na verdade a inauguração formal do reino da graça que Cristo veio estabelecer.

Imediatamente após a ordenação, seguiu-se o Sermão da Montanha, o discurso inaugural do Rei do reino da graça. A multidão reunida na encosta da montanha teve o privilégio de ouvir a apresentação da constituição do novo reino.

O texto parece indicar que o poder divino irradiava de Jesus sempre que necessário. Sua Pessoa e Sua mensagem transformavam vidas e restauravam os corações arruinados pelo pecado. As multidões se reuniam para ouvi-Lo e receber o toque curador de Sua bondosa mão.

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

1. Lições a serem extraídas:

a. Jesus dedicou tempo à oração para depois dedicar-Se a servir à humanidade. A comunhão com Seu Pai era fundamental para o cumprimento de Sua missão.

b. Ninguém jamais teve o poder de Cristo porque ninguém orou como Ele orou.

c. Depois de ordenar Seus doze apóstolos, conduziu-os para junto da humanidade sofredora. Esses que escolheu seriam aqueles que dariam continuidade à obra que Ele iniciou.

d. Os apóstolos não eram pessoas capacitadas, mas Jesus os capacitou para servir.

2. Aplicações para a vida diária:

a. O que acontece a sós, em nosso encontro pessoal com o Senhor Jesus, reflete-se depois em nossa vida pública.

b. O Senhor espera que dediquemos tempo à oração e à comunhão com Ele. Deseja falar a nós, aconselhar-nos, curar-nos e fortalecer-nos.

c. O Senhor deseja que nossa vida de oração seja refletida em uma vida de serviço desinteressado em favor de nosso próximo.

d. Como filhos de Deus, temos a sagrada responsabilidade de estender aos outros o convite para entrar no Reino do Céu e comunicar-lhes uma mensagem que salva, que renova e que transforma vidas.

3. Decisões pessoais:

a. Seguramente, a leitura bíblica despertou a sua necessidade de dedicar mais tempo à oração.

b. Depois de estudar e analisar o texto bíblico, você estaria pensando em servir ao Senhor mais intensamente?

c. Por que não começar agora? Por que não começar hoje essa experiência de comunhão e missão com o Senhor?

d. Que o Senhor Jesus o abençoe e dirija em sua decisão.

2

JESUS ENVIA OS DOZE

QUEBRA GELO: Há quase dois mil anos, os doze apóstolos foram enviados a pregar que o reino do Céu havia chegado. Os alunos do maior Mestre que a humanidade já conheceu, encheram de bênçãos a vida daqueles que aceitaram essa mensagem. Como podemos também nos tornar uma bênção para outras pessoas? O que é mais importante: a mensagem ou o mensageiro?

INTRODUÇÃO:

O texto que vamos estudar a seguir descreve as instruções dadas por Jesus a Seus discípulos, antes de enviá-los para pregar nas aldeias, nas vilas e cidades da Palestina.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 10:5-15

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto

Perguntas relacionadas ao texto:

1. Em que cidades os apóstolos não deviam pregar e em quais deviam fazê-lo?
2. Qual é a mensagem que os apóstolos deviam dar?
3. Que sinais especiais confirmaram o ministério apostólico?
4. De que forma os apóstolos demonstraram ter fé em Seu Senhor?
5. Qual seria o sinal para se retirarem de uma cidade?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Esses doze haviam ajudado Jesus em Seu ministério, haviam observado Seus métodos, ouvido Seus ensinamentos e aproveitado Suas instruções.

Agora deviam sair sozinhos, de dois em dois, irmão com irmão, amigo com amigo.

Jesus não fazia nada que despertasse preconceitos contra Ele desnecessariamente. Por esse motivo, os discípulos foram enviados somente às cidades cuja população era judia. Além disso, eles ainda não estavam preparados para trabalhar em favor de seus vizinhos gentios. Deviam visitar apenas as cidades e aldeias onde Cristo mesmo já havia estado.

Os discípulos deviam fazer tudo o que Ele havia feito. Fariam os mesmos milagres que haviam visto seu Mestre realizar.

Não poderiam obter lucros com a pregação do evangelho. Deviam sair com fé, confiantes de que suas necessidades seriam supridas. Nada deveria distraí-los da tarefa que lhes havia sido designada. Enquanto viajavam, deviam aceitar a hospitalidade de outros, mas não deviam esperar nem aceitar presentes e doações que excedessem às suas necessidades imediatas. Não deviam obter ganho algum pelo ministério que realizavam.

Onde encontrassem uma recepção pouco amistosa, não deviam perder tempo. Deviam sim, apressar-se e ir em busca dos que estavam desejosos de receber a mensagem com alegria. Ao sacudirem o pó de suas sandálias, os discípulos estavam dizendo com isso que as pessoas daquele lugar deveriam aceitar a responsabilidade pela decisão que haviam tomado.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas:

- a. O método de Cristo não mudou. A formação de uma dupla missionária tem o selo divino. As fraquezas de um são compensadas com os pontos fortes do outro. As virtudes se multiplicam e melhora o ânimo.
- b. Todo discípulo de Cristo deve ser um missionário. Quando nascemos como filhos de Deus no reino do Céu, nascemos também como missionários nesta Terra.
- c. Um verdadeiro discípulo de Cristo deve aprender a caminhar pela fé. Deve confiar que suas necessidades serão atendidas e que nada há de lhe faltar.

2. Aplicações para a vida diária

a. Cristo não fez nada que despertasse o preconceito das pessoas desnecessariamente. Devemos seguir Seu exemplo. O amor é a chave-mestra que abre os corações, e a amizade é a segunda chave para abrir corações. Devemos usá-las com cuidado e bom senso.

b. Os milagres que devemos esperar são as conversões das pessoas, que elas aceitem a Cristo como Amigo, Salvador e Senhor de sua vida.

c. Cristo não nos pede que abandonemos nossa família, nossa vizinhança ou trabalho. Onde estamos devemos trabalhar para ampliar o Reino dos Céus. Nosso campo missionário é no lugar onde vivemos e trabalhamos.

3. Decisões pessoais

a. O método de Cristo não pode ser superado. Trabalhar em duplas pode se tornar uma experiência espiritual fascinante.

b. Se hoje você tomar a decisão de formar sua dupla missionária com alguém, com certeza o Senhor lhe dará também um lugar em que possa servir.

c. Desejo agora orar por sua decisão.

3

GUIADO PELO ESPÍRITO SANTO

QUEBRA GELO: É essencial que, como cristãos, nos deixemos conduzir pelo Espírito Santo. A Bíblia é a autoridade máxima, à qual devemos recorrer para saber se nossa experiência espiritual é verdadeira. As pessoas sinceras podem ser enganadas? A sinceridade nos protege do erro?

INTRODUÇÃO:

Jesus é nosso exemplo em todas as coisas. Os textos que temos para analisar vão nos permitir vislumbrar a maneira em que Jesus Se deixava conduzir pelo Espírito Santo.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 3:21, 22; 4:1, 14, 15; 10:21

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. De que forma o Espírito Santo Se manifestou quando Jesus foi batizado?
- b. Como é descrita a influência do Espírito Santo na vida de Jesus? Até onde o Espírito Santo O levou?
- c. Como Jesus iniciou Seu ministério na Galiléia? Quais foram os resultados?
- d. Que sentimentos o Espírito Santo despertou em Jesus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Somente o evangelho de Lucas registra que Jesus orou após ser batizado. É o evangelho que mais freqüentemente menciona esse importante detalhe dos hábitos de Jesus.

2. Quando Jesus ouviu a mensagem de João, reconheceu o Seu chamado. Concluiu, assim, a sua vida até então restrita a Nazaré e iniciou o Seu ministério público.

3. Depois que foi batizado, Jesus Se ajoelhou às margens do Jordão para orar, pedindo especificamente que o Pai Lhe desse uma prova de que aceitava a humanidade na pessoa de Seu filho, e pediu também pelo êxito de Sua missão.

4. A obra do Espírito Santo no desenvolvimento do caráter deve ser diferente do dom do Espírito que capacita certos homens para desempenhar algumas tarefas. O texto destaca a unção especial que Jesus recebeu e como ficou cheio do poder de que necessitava para cumprir a tarefa que Lhe havia sido designada.

5. Desde o Seu nascimento, Jesus havia sido guiado e instruído pelo Espírito Santo. No momento do Seu batismo, o Espírito desceu sobre Ele e O encheu de sabedoria e capacidade para cumprir Sua missão. Jesus foi guiado em todo momento pela vontade de Seu Pai.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas:

a. Jesus foi guiado pelo Espírito Santo até às margens do Jordão para ser batizado.

b. O Espírito Santo estabelecia um vínculo inseparável entre a primeira e a segunda Pessoa da Divindade.

c. O Espírito Santo atuava através de Cristo. Era esse o “segredo” de Seu êxito e poder.

2. Aplicações para a vida diária:

a. O Espírito Santo não anula nossa vontade e capacidade de decisão. Tampouco anula a nossa personalidade ou tira as nossas habilidades.

b. Assim como as flores e as plantas buscam naturalmente a luz do Sol, devemos nós também buscar naturalmente a Deus por meio da oração.

c. O Espírito Santo não nos é dado para nos exaltarmos diante dos demais ou nos dar uma imagem espiritual. O Senhor pode usar melhor as pessoas humildes.

3. Decisões pessoais:

a. Nosso crescimento espiritual está em proporção direta ao relacionamento que mantemos com Deus por meio da oração.

b. Que aspectos de sua vida estão sendo um obstáculo ao seu crescimento espiritual?

c. Que fatores estão impedindo ou afetando seu relacionamento com Deus? Haveria como organizar melhor suas atividades, de tal forma que o Senhor tenha o primeiro lugar em sua vida?

d. Que o Senhor o fortaleça ao tomar suas decisões.

4

O ENVIO DOS SETENTA

QUEBRA GELO: Jesus poderia ter cumprido Sua missão sem a ajuda humana, mas nos deu o grande privilégio de sermos Seus colaboradores nesta Terra. Essa responsabilidade está vinculada ao nosso compromisso com Ele. Você sente que é comprometido com Jesus? Sente que é comprometido com a pregação do evangelho?

INTRODUÇÃO:

O Senhor escolheu setenta de Seus discípulos e os enviou aos lugares por onde Ele haveria de passar. Os textos que vamos estudar irão nos ajudar a reviver essa maravilhosa experiência missionária.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 10:1-20

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto:

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. Quantos discípulos foram escolhidos por Jesus nessa ocasião?
- b. Para onde Jesus os enviou?
- c. Qual é a relação entre a quantidade de trabalho por fazer e a quantidade de missionários?
- d. Deviam eles desenvolver a fé da mesma maneira que os apóstolos?
- e. Tiveram eles os mesmos sinais dados aos apóstolos?
- f. O que era mais importante: os sinais que fizeram ou a sua própria salvação?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Em nenhum outro relato posterior foi novamente mencionado o gru-

po dos setenta. Isso nos dá a entender que foi uma indicação para um trabalho temporário.

2. Possivelmente, os setenta tenham acompanhado Jesus em Seu terceiro trajeto pela Galileia, quando os doze já haviam saído em sua primeira missão.

3. Os setenta saíram para uma viagem missionária que foi muito bem organizada. Isso significa que Jesus sabia muito bem aonde deveria ir nos meses que Lhe restavam.

4. Jesus planejou a evangelização dos samaritanos:

a. Tratou amigavelmente a mulher samaritana.

b. Permaneceu dois dias com eles, pregando o evangelho.

c. Enviou os setenta de dois em dois. Após a Sua ressurreição, os apóstolos obtiveram grande êxito nesse local.

5. Os setenta discípulos não deviam ser glutões, não deviam pedir alimentos que o dono da casa tivesse preparado nem desdenhar ou criticar, negando-se a comer o que lhes era servido ou a quem os convidava. As instruções sobre a comida que foi dada aos setenta não autoriza os cristãos de hoje a comerem tudo o que lhes é servido por quem os convida, ainda mais se são alimentos proibidos pelas Escrituras. É necessário lembrar que os setenta não foram às casas dos gentios, mas de judeus e samaritanos que observavam rigorosamente as instruções do Pentateuco.

6. Os milagres realizados pelos setenta, o cuidado e proteção que receberam davam evidências do poder dAquele que os havia enviado em missão. Além do mais, eram indispensáveis para contrafazer a obra de Satanás. De maneira alguma essas evidências continuariam tendo um cumprimento universal e permanente com o decorrer do tempo.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas:

a. Cristo repetiu Seu método de enviar os setenta de dois em dois, da mesma maneira que fez com Seus discípulos.

b. Foi um privilégio ter sido escolhido e enviado por Jesus. Cada um dos setenta tornou-se um representante do Rei do Universo.

c. Foi Cristo mesmo que planejou o trabalho missionário dos setenta.

d. Os verdadeiros milagres são realizados quando o esforço humano é combinado com o poder divino.

e. A missão confiada por Deus a nós deve ser cumprida em todo e qualquer lugar onde existam pessoas a serem resgatadas do pecado.

2. Aplicações para a vida diária:

a. A atividade missionária deve ser o resultado de uma experiência pessoal com Cristo. Jamais deve ser realizada por sentimento de culpa nem tampouco para receber qualquer recompensa.

b. Mesmo sendo dirigidos pelo Espírito Santo, não temos a liberdade de improvisar e trabalhar desordenadamente. Toda atividade missionária da igreja deve ser bem planejada.

c. Ao lado do privilégio de sermos conhecedores das Escrituras, devemos acrescentar a responsabilidade de compartilhá-las com outros.

3. Decisões pessoais:

a. Você sente o desejo de compartilhar as Escrituras com outras pessoas?

b. Você teria como elaborar uma lista com os nomes das pessoas às quais gostaria de ensinar a Palavra de Deus?

c. Peçamos ao Senhor que nos conceda a oportunidade de oferecer estudos bíblicos a elas.

5

ENSINA-NOS A ORAR

QUEBRA GELO: Se a leitura da Bíblia é o alimento da alma, a oração é a respiração. Um dos elementos necessários e indispensáveis para manter a nossa saúde é respirar ar puro. Da mesma forma, a oração é indispensável para conservar e desenvolver a nossa vida espiritual. Temos desenvolvido o hábito da oração? Separamos cada dia um tempo especial para nos comunicarmos com Deus?

INTRODUÇÃO:

Os discípulos pediram a Jesus que os ensinasse a orar, e Suas instruções têm validade até hoje. Os textos para o estudo que faremos a seguir vão, certamente, iluminar nossa experiência religiosa e de comunhão com Deus.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 11:1-11

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do Texto

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. O que os discípulos pediram a Jesus?
- b. A quem devemos dirigir nossas orações?
- c. Quais são alguns dos pedidos que podemos fazer?
- d. De que forma Jesus nos assegura que as nossas orações serão ouvidas?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. As orações de Jesus eram muito diferentes das orações dos líderes religiosos de Seu tempo. Por isso é que os discípulos ficaram tão impressionados. Ele falava com Seu Pai Celestial como um amigo con-

versa com outro. Diante desse pedido, Jesus apresentou a eles um modelo de oração, não uma oração para ficar repetindo.

2. Jesus ensinou a nos dirigirmos a Deus por meio de um novo nome: Pai Nosso. Isso faz com que a pessoa que ora desenvolva a sua fé e sinta que é um privilégio gozar da comunhão com o Pai.

3. A oração permite-nos ir à Deus e pedir-Lhe “o Pão da Vida” para dar a outros esse pão de que tanto necessitam e que nós mesmos não o possuímos. Deus está sempre disposto a dar o que necessitamos, a fim de satisfazer as nossas necessidades.

4. A oração põe a nossa vontade e a nossa vida em harmonia com a vontade de Deus. O verdadeiro propósito da oração não é fazer com que Deus mude, mas sim produzir uma mudança em nós para que aneemos fazer a Sua vontade. Em outras palavras, a oração educa os nossos desejos. O Senhor enviará uma resposta a cada petição sincera, feita com humildade e fé.

5. A principal lição que podemos extrair desse relato é a necessidade da perseverança na oração. Apresenta também os tipos de pedidos nos quais o Senhor nos aconselha a ter perseverança: orações cujo objetivo é beneficiar o nosso próximo e proclamar o reino de Deus.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. O Senhor deseja que nos comuniquemos com Ele da mesma forma como falamos com um amigo. Ele não é igual a nós, mas é nosso Amigo.

b. Para nos aproximarmos de Deus em oração, devemos ter os três ingredientes relacionados a uma atitude correta: sinceridade, humildade e fé.

c. Nossa perseverança na oração reflete o anelo de nosso coração por receber aquilo que pedimos.

d. Quando pedirmos alguma coisa ao Senhor, devemos nos lembrar de que Sua vontade é suprema. Ele é superior a nós. Conhece o fim desde o princípio e sabe o que é melhor para a nossa vida.

2. Aplicação para a vida diária

a. Há orações públicas, nas quais a pessoa que ora compartilha e re-

presenta o sentimento de uma ou mais pessoas presentes.

b. Há também orações que realizamos diariamente, que fazem parte de nosso estilo de vida, como por exemplo, as orações que elevamos pela manhã, antes de iniciarmos as atividades do dia. Temos as orações que fazemos à noite, antes de nos deitarmos e aquelas que fazemos antes das refeições.

c. É muito comum também elevarmos nossas orações mentalmente e em silêncio, devido à alguma situação que se apresenta de surpresa, na qual necessitamos da intervenção do Senhor.

d. Ao orar, devemos ter em mente que o Senhor sempre responde às nossas orações: às vezes, Ele responde com um “Sim”, outras vezes, responde com um “não”, e outras vezes ainda responde com um “ainda não”, “espere”.

3. Decisões pessoais

a. A prática da oração está incorporada em sua vida? Você poderia dizer: “Orar é um estilo de vida para mim”?

b. Se ainda não tornou a oração um estilo de vida, o que está faltando para fazê-lo?

c. Proponho que, neste momento, todos tomemos a decisão de ser pessoas de oração.

6

A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

QUEBRA GELO: Muitas pessoas acham que pecaram contra o Espírito Santo e que estão irremediavelmente fora do alcance da graça divina. Tais pensamentos e outros semelhantes têm sua origem no desconhecimento das Escrituras. Temer à Deus é o mesmo que ter medo dEle? Como podemos distinguir a diferença que há entre um e outro?

INTRODUÇÃO:

Os milagres de Jesus deixavam Seus adversários enraivecidos. Certa ocasião, após ter curado um endemoninhado, Ele ensinou à respeito do que é o pecado contra o Espírito Santo. Analisaremos a seguir os textos relacionadas a esse assunto.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 12:22-37

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto:

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. Qual foi a acusação que fizeram contra Jesus?
- b. Qual é o único pecado que não tem perdão?
- c. Como podemos saber se uma árvore é boa ou má?
- d. Qual é a origem das palavras que falamos?
- e. As palavras têm influência na salvação de uma pessoa?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Os preconceitos dos líderes judaicos impediam que o povo visse o Messias na Pessoa de Jesus. Embora O considerassem um grande mestre, e mesmo um profeta, isso não significava que O aceitavam

como o Messias. Os fariseus que presenciaram a cura milagrosa do endemoninhado não podiam negar o milagre realizado diante deles: o homem que havia sido curado podia falar e ver. O ódio que tinham de Jesus os impedia de ver as provas de Sua divindade.

2. Os espias se negaram a admitir que Jesus fosse divino e que possuía poder para realizar o milagre. O argumento de que Jesus expulsava os demônios por obra de Satanás foi um absurdo, por isso é que Ele deu uma explicação tão clara e simples para que todos pudessem compreendê-Lo. Cristo os levou a considerar a alternativa inevitável de que Seus milagres não eram realizados pelo poder de Deus.

3. No grande conflito não há terreno neutro. A neutralidade é impossível. Todos somos leais ou traidores. Estar “quase” ao lado de Cristo é estar completamente ao lado de Satanás.

4. A rejeição deliberada da luz que receberam estava levando os fariseus ao pecado contra o Espírito Santo. Dessa ocasião em diante, aqueles que se negaram a seguir à Cristo ficaram sob o controle de Satanás.

5. O pecado contra o Espírito Santo é a resistência progressiva à aceitação da verdade que culmina com uma decisão contra ela. A pessoa cuja consciência a acusa pode libertar-se do problema de duas maneiras: submetendo-se à influência e poder transformador do Espírito Santo, ou deixar que sua consciência fique cauterizada, eliminando assim seus dolorosos impulsos e, por fim, fazendo silenciar a voz do Espírito Santo à sua consciência.

6. A razão pela qual o pecado contra o Espírito Santo não é perdoado não é porque Deus não esteja disposto a perdoar, mas porque aquele que cometeu o pecado não tem o desejo de ser perdoado.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. Os feitos sobrenaturais que podemos vir a presenciar não são provas ou evidências de que procedem de Deus e que são genuínos. O sobrenatural mostra que por trás de um fato existe um poder. De onde procede esse poder, se é de Deus ou de Satanás, somente pode ser determinado pela Palavra de Deus.

b. A sinceridade e a ignorância não são desculpa para o pecado. A

maior prova de sinceridade é a obediência à luz da verdade que o Espírito Santo faz chegar à nossa vida.

c. O sentimento de culpa por um procedimento errado não é evidência de pecado contra o Espírito Santo. Em termos práticos, é muito difícil pecar contra o Espírito Santo, e não devemos afirmar que isso ocorreu na vida de uma pessoa. Só Deus sabe se isso de fato aconteceu. No pecado contra o Espírito Santo, a pessoa decide, livre e voluntariamente, a continuar no pecado; ela recusa os convites do Espírito Santo e nega-se a se arrepender e pedir perdão.

2. Aplicações para a vida diária:

a. Para viver uma vida espiritual saudável é imprescindível viver uma vida de oração.

b. A cada manifestação do Espírito Santo apelando-nos para uma mudança de vida e abandono do pecado, devemos responder com sinceridade, com humildade, e realmente abandonar o pecado.

c. Permitamos que a Bíblia dirija a nossa vida, que ela seja a nossa regra de fé e prática em cada situação que passarmos. Assim, permitamos a influência permanente do espírito Santo em nossa vida por meio da oração.

3. Decisões pessoais

a. Desejamos nós ser sensíveis à influência do Espírito Santo?

b. Existem pecados dos quais tenhamos que nos arrepender e abandonar?

c. É necessário dar à nossa vida uma nova direção? Por que não começar agora mesmo?

QUEBRA GELO: Diz um ditado popular que o pior cego é aquele que não quer ver. Como o Senhor entende nossa incredulidade natural, muitas vezes Ele nos permite ver o que os olhos não vêem, com o objetivo de fortalecer nossa fé. Como está hoje a nossa fé? Precisamos ver para crer?

INTRODUÇÃO:

Os textos da Bíblia que vamos analisar descrevem a experiência dos primeiros apóstolos chamados por Jesus, pois necessitamos aprender as mesmas lições que eles aprenderam.

TEXTO PARA ESTUDO: João 1: 35-51

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto:

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. Como João Batista chamou Jesus?
- b. Que resposta Jesus deu aos dois discípulos que desejavam segui-Lo?
- c. O que fez André depois que encontrou Jesus?
- d. Que resposta Felipe deu a Natanael?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. João, o escritor do evangelho que leva o seu nome, costumava não citar o seu próprio nome nos atos de que participava. Esse é um indício bastante importante de que ele era um dos dois discípulos que haviam ouvido João Batista e seguido a Jesus.

2. André e João foram os primeiros a reconhecer Jesus como o “Cordeiro de Deus”, e então O seguiram. Nessa ocasião, os seguidores de Jesus não abandonavam suas ocupações habituais para dedicar tempo integral como discípulos, no mais puro sentido da palavra. A escolha oficial dos doze ocorreu aproximadamente um ano e meio depois.

3. André e João chamaram a Jesus de “Rabi” (Mestre), pois dessa forma expressaram sua disposição de aprender e poder manter uma entrevista mais prolongada e pessoal do que teriam em público.

4. André tornou-se o primeiro discípulo a levar outros a Jesus: levou seu irmão, Simão Pedro. E Felipe, o terceiro a unir-se ao grupo, levou seu amigo Natanael.

5. Natanael servia à Deus com sinceridade de coração. Anelava alcançar os altos ideais de Deus para Seu povo, e decidiu, assim, viver em harmonia com a vontade revelada. Natanael entendeu que sua vida era como um livro aberto diante de Jesus e comprovou, por si mesmo, quem era Ele. Essa é, portanto, uma direta e incondicional profissão de fé de sua parte.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas:

a. Os primeiros discípulos creram nas palavras de João Batista e reconheceram que Cristo era o “Cordeiro de Deus”.

b. Os primeiros discípulos sentiram a necessidade de passar mais tempo a sós com Jesus. Primeiro, dedicaram tempo para conhecê-Lo e, depois, para servi-Lo.

c. Quando se aceita a Cristo como Amigo, Salvador e Senhor, o primeiro desejo é que outros participem dessa mesma experiência.

d. A fé que não é partilhada é uma fé sem vida.

e. Jesus freqüentemente lia os pensamentos e os segredos mais ocultos das pessoas, dando-lhes assim uma evidência de Sua divindade.

2. Aplicações para a vida diária

a. Se não cremos que Jesus é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, estamos perdidos.

b. Devemos dedicar tempo para estar com Jesus, conhecer Sua vida,

Seus ensinios, Seus planos para a nossa vida e Seu desejo de fazer-nos felizes.

c. O mundo não necessita de argumentos áridos e sem sentido, mas do testemunho fiel de vidas consagradas ao serviço de Deus.

3. Decisões pessoais

a. Estamos dispostos a dizer aos outros “Vem e vê”?

b. Estamos dispostos a deixar de lado nossos temores e preconceitos para testemunhar de nossa fé?

c. Se assim o desejamos, podemos começar agora mesmo, em nossa família, na vizinhança e no trabalho.

8

DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

QUEBRA GELO: O mundo pós-moderno e materialista em que vivemos “grita” para tornarmos realidade nossos gostos e prazeres. O que não nos é dito é quais são as conseqüências de deixarmos nos levar pela autosatisfação desenfreada. Que lugar Deus ocupa em nossa vida? Quanto temos dado a Ele?

INTRODUÇÃO:

Se Deus não ocupa o primeiro lugar, não ocupa lugar algum. Se não entreguei tudo à Deus, não Lhe entreguei nada. Se permitirmos hoje que Ele ilumine nossa vida com Seus ensinamentos, com toda a certeza poderemos chegar a ser melhores filhos Seus. Vejamos os textos relacionados ao estudo desse tema.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 12:15-31

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto:

Perguntas relacionadas ao texto:

- O que é mais importante: a vida ou os bens que possuímos?
- O que aconteceu ao rico insensato depois que guardou todos os seus bens? Por que foi considerado insensato?
- Quem conhece muito bem as nossas necessidades?
- O que devemos buscar em primeiro lugar?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

- A avareza pode ser definida como um desejo sem medidas pelas coisas materiais, especialmente se pertencem aos outros.

2. O que os seres humanos mais necessitam não é de um melhor salário ou melhores ganhos. Necessitam de uma mudança de coração e de pensamento que os leve a buscar “primeiramente o reino de Deus e a Sua justiça” (Mt 6:33).

3. Deus pede a todos aqueles que desejam amá-Lo e servi-Lo que considerem as coisas materiais da vida em sua verdadeira perspectiva, subordinando-as às coisas que envolvem valor eterno. Não se alcança a felicidade com o aumento das riquezas, mas sim pela maneira de pensar e pelo que se sente no coração.

4. O homem da parábola dedicou tempo em pensar como haveria de solucionar o “problema originado por uma grande colheita”. Seus interesses egoístas não lhe permitiram ver as necessidades do próximo. Todos os seus pensamentos giravam em torno de si mesmo.

5. Com certeza, o homem da parábola estava fazendo planos para passar o resto de sua vida sem trabalhar e apenas se divertindo e gozando da sua fortuna. Deus não estava em seus planos.

Naquela mesma noite o homem morreu.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. Disse alguém: “Todos gostamos de dinheiro, a única diferença é que alguns dissimulam mais que outros.”

b. Esse texto sobre o amor ao dinheiro traduz bem a verdade. Todos somos afetados de uma ou de outra maneira pelo egoísmo e pela avareza.

c. Esses dois males não são patrimônio apenas das classes mais altas. Os pobres também são atacados por eles.

d. O homem da parábola, cheio de riquezas, vivia sem levar em consideração a Deus e a fragilidade de sua vida. Em outras palavras, não vivia ele como os animais que não têm a consciência de Deus?

e. Quando nos acostumamos a olhar para dentro de nós, deixamos de olhar para os outros.

2. Aplicações para a vida diária

a. Quando nos ocupamos das coisas de Deus, o Senhor Se ocupa das

nossas coisas. Se Deus não ocupa o primeiro lugar em nossa vida, então não ocupa lugar algum. Se não entregamos tudo à Deus, então não Lhe entregamos nada.

b. Servimos à Deus quando servimos aos outros. Estou dando à Deus quando dou para que outros recebam o benefício.

3. Decisões pessoais

a. Madre Teresa de Calcutá afirmou certa vez: “Devemos dar até que doa.” Dói para nós dar? Dói sermos generosos com os demais? Somente podemos dar coisas materiais?

b. Conhecemos pessoas que necessitam de nós?

c. Estamos dispostos a tomar a decisão de ser mais generosos?

9

O PREÇO DO DISCIPULADO

QUEBRA GELO: Posso ser membro da igreja e não estar convertido. Posso ser membro da igreja e não ser discípulo de Jesus. Nem todo membro da igreja está comprometido com Cristo. Não se pode, porém, ser um discípulo de Cristo sem estar comprometido com ele. Você se considera um discípulo de Jesus? Sente que está comprometido com ele?

INTRODUÇÃO:

Se bem que as multidões viviam seguindo a Cristo, eram poucos os que compreendiam realmente o “preço” que deviam estar dispostos a pagar para serem Seus discípulos. Estudaremos a seguir como Jesus esclareceu esse tema para que ninguém tenha dúvidas a respeito. Ser verdadeiramente um discípulo de Cristo tem um preço.

TEXTO PARA ESTUDO: Lucas 14:25-35

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto

Perguntas relacionadas ao texto:

- A quem Jesus dirigiu a lição sobre o quanto realmente custa segui-Lo?
- Qual é a primeira condição indispensável para ser um discípulo de Jesus?
- Qual é a segunda condição indispensável para ser um discípulo de Jesus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

- Jesus estava chegando ao final de Seu ministério. Provavelmente,

muitos vieram a crer que Ele estava a ponto de proclamar-Se rei e provocar uma rebelião contra Roma. Muitos O haviam seguido com intenções sinceras, mas, por certo, a maioria o fazia por curiosidade ou por motivos egoístas.

2. Muitos dos que seguiam a Jesus eram mais um estorvo que uma ajuda à Sua causa.

3. Jesus expõe quatro princípios para o discipulado:

a. Ser um discípulo significa também levar a cruz (versos 26 e 27).

b. O custo de ser Seu discípulo deve ser calculado cuidadosamente (versos 28-32).

c. Para ser Seu discípulo, todas as ambições pessoais e posses terrenas devem ser colocadas sobre o altar de sacrifício (verso 33).

d. O espírito de sacrifício deve ser permanente para Seus discípulos (versos 34 e 35).

4. O princípio ensinado por Jesus não é o abandono dos pais ou entes queridos, mas sim que Seus discípulos deviam dar ao reino do Céu o primeiro lugar em sua vida. Repete-se aqui o mesmo princípio que deve reger os bens materiais.

5. Aquele que tem interesses pessoais colocados acima de sua lealdade à Cristo e à dedicação ao Seu serviço não conseguirá fazer o que Ele lhe pede. O serviço à Jesus pede renúncia total e permanente ao Eu. O reino de Deus deve ter o primeiro lugar em todas as circunstâncias.

6. Ser discípulo de Jesus implica colocar completamente sobre o altar tudo o que o homem tem nesta vida: seus planos, ambições, amigos, parentes, bens, riquezas e todas as coisas que possam interferir em seu serviço para o reino do Céu.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. Podemos seguir à Jesus tanto por motivos egoístas como porque O amamos.

b. Devemos ter a certeza de que não estamos sendo um estorvo para a Obra de Deus.

c. Todo aquele que deseja ser um discípulo de Jesus deve avaliar e considerar a responsabilidade que isso significa.

d. Se alguma coisa ou alguém se interpõe no caminho de um genuíno discípulo, isso deve ser deixado de lado e ele deve continuar perseverando em seu objetivo.

e. Não existem meios discípulos. Ou é um discípulo, ou não é. Não existe uma terceira possibilidade.

2. Aplicações para a vida diária

a. Ser batizados não significa que somos discípulos de Cristo.

b. Ser membros da igreja não significa que somos discípulos de Cristo.

c. Ter uma responsabilidade ou trabalho na igreja não significa que somos discípulos de Cristo.

d. Guardar o sábado, devolver o dízimo ou pregar não significa que somos discípulos de Cristo.

e. Um discípulo de Cristo faz todas essas coisas, mas fazê-las não torna ninguém um discípulo.

3. Decisões pessoais

a. Estamos dispostos a ser discípulos de Jesus?

b. Quais obstáculos precisamos superar? O que devemos abandonar? Em que temos medo de Ele?

c. Podemos tomar agora essa decisão de abandonar tudo o que nos impede de segui-Lo? Com toda a segurança, essa será a melhor escolha de nossa vida.

10

O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO

QUEBRA GELO: Cindy Jacobs, autora e conferencista norte-americana, fez a seguinte afirmação: “Lembre-se de que você pode ser a única Bíblia que outras pessoas podem ler.” Que grande verdade! O que somos está estreitamente vinculado ao que cremos. É por isso que nossa conduta é o reflexo do que está em nosso coração. Que testemunho estamos dando? Como é que os outros estão nos vendo? Somos uma influência positiva na vida de nosso próximo?

INTRODUÇÃO:

Com uma riqueza de expressões muito próprias dEle mesmo, Jesus ensinava as verdades eternas utilizando elementos comuns da vida. Neste estudo, vamos ter a oportunidade de analisar dois textos que mostram a importância de um fiel testemunho cristão.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 5:13-16

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. O sal é utilizado para realçar o sabor do alimento. Por que Jesus compara os filhos de Deus ao sal?
- b. As lâmpadas são utilizadas para iluminar. Por que Jesus compara os filhos de Deus à luz de uma lâmpada?
- c. De que forma os filhos de Deus podem iluminar?
- d. Qual é o resultado de um bom testemunho?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A mensagem de Jesus é dirigida especialmente aos Seus discípulos

los, agora em sua nova condição de embaixadores do reino do Céus. Havia outras pessoas ali para ouvi-Lo, é claro, e entre elas estavam também os espias dos fariseus.

2. A ideia básica que Jesus deseja destacar é que o sal serve principalmente para conservar e temperar o alimento. Esse era o uso mais comum do sal na antiguidade.

3. Acrescentava-se sal a todos os sacrifícios no rito cerimonial do passado (Lv 2:12; Ez 43:24; Mc 9:49). Sem sal os sacrifícios não eram aceitáveis.

4. Na Palestina, o sal era recolhido na costa do Mediterrâneo ou do Mar Morto e arredores. A forma como o recolhiam tornava-o bastante impuro. Quando umedecia, por ser altamente solúvel em água, ele desaparecia e ficavam só as impurezas, que eram insípidas. Possivelmente, ali onde se encontravam, Jesus e a multidão podiam ver as fileiras brancas de sal que já havia perdido o seu valor.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. Assim como o sal, ao tornar-se um instrumento para a salvação de outros, por meio da pregação do evangelho, o cristão exerce uma influência preservadora e purificadora no mundo.

b. Os discípulos deviam reconhecer que a salvação de seu próximo era a sua primeira responsabilidade. Não deviam retirar-se da sociedade por causa da perseguição nem por outras razões. Tinham que permanecer em estreito relacionamento com seu próximo.

c. Se o sal perde o seu sabor, torna-se insípido. Seria ilógico ao cristão perder suas características essenciais e ainda continuar sendo um cristão, da mesma maneira que o sal que perdeu seu sabor não pode continuar sendo considerado e empregado como sal. Se o cristão é cristão só de nome, sua cidadania nominal no reino do Céu torna-se uma farsa. Não pode ser um cristão se não reflete o caráter de Cristo, não importa qual seja a sua profissão.

2. Aplicações para a vida diária

a. Um cristão cuja vida perdeu a graça e o poder de Cristo, “não serve mais para nada”. Ainda mais se ele se torna um verdadeiro prejuízo para a causa do reino de Deus por viver uma vida que representa mal

os princípios de Seu reino.

b. Temos nós considerado a nossa influência sobre outras pessoas? Temos pensado que espécie de cristianismo estamos demonstrando?

c. É possível que sejamos a única Bíblia que outras pessoas podem ler. Nossa linguagem, nosso comportamento, nosso bom senso e atitudes proclamam aos quatro ventos que tipo de pessoas somos nós. Temos o privilégio de ser chamados filhos de Deus. Porém, temos também a responsabilidade de viver como verdadeiros filhos Seus.

3. Decisões pessoais

a. Nossa fé e nossas crenças devem ser um estilo de vida que faz a diferença em um mundo arruinado pelo pecado.

b. Se no passado cometemos erros, Jesus está disposto a perdoar-nos e dar-nos uma nova oportunidade. Os fracassos do passado não podem influenciar o nosso futuro.

c. Desejamos nós aproveitar essa oportunidade?

d. Estamos dispostos a demonstrar que somos cristãos genuínos?

QUEBRA GELO: O entusiasmo com que falamos de assuntos que são de nosso interesse reflete o que há em nosso coração: os filhos, os netos, um time de futebol, um automóvel, etc., etc. Qual é o nosso entusiasmo ao dar testemunho do que Jesus fez por nós? Quanto interesse temos em que os outros conheçam à Jesus? Qual é a importância que damos à salvação de outras pessoas?

INTRODUÇÃO:

Ao Senhor não importa a nossa genealogia, nosso preparo acadêmico, nosso status econômico-social. O que Lhe importa é o nosso desejo de apresentá-Lo como único e suficiente Salvador. Estudaremos à respeito de um milagre, o milagre de uma vida transformada. O nome da mulher não é mencionado, mas o relato diz respeito ao que ela fez na vida de outros.

TEXTO PARA ESTUDO: João 4:13-42

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. Que oferecimento Jesus fez à mulher samaritana?
- b. Como a mulher se deu conta de que Jesus era um profeta?
- c. A mulher tinha conhecimento à respeito do Messias?
- d. Como Jesus Se deu a conhecer à mulher samaritana?
- e. O que a mulher fez após reconhecer à Cristo como o Messias? Qual foi o resultado do seu testemunho?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Naqueles dias, a estrada que ia direto à Galileia passava por Samaria. Entretanto, devido à inimizade que havia entre judeus e samaritanos, os galileus peregrinos que viajavam para Jerusalém preferiam dar a volta pelo vale do Jordão.

2. Jesus estava cansado. Jamais fez um milagre para satisfazer às Suas necessidades pessoais ou para mitigar a sua fome ou sede.

3. É provável que Jesus tenha chegado ao poço por volta do meio-dia.

4. O método utilizado por Jesus para ganhar essa mulher teve quatro principais etapas:

a. Despertar nela o desejo por algo melhor (versos 7^a 15).

b. Despertar nela a convicção de uma necessidade pessoal (versos 16-20).

c. O apelo para a decisão de reconhecer à Jesus como o Messias (versos 21-26).

d. O estímulo para uma ação apropriada em relação à decisão (versos 28-30; 39-42).

5. Ao lhe pedir água, Jesus despertou poderosamente a atenção da mulher. Para ela, isso foi algo muito estranho. O oferecimento que Ele lhe fez, porém, de dar-lhe a “água da vida” foi muito mais misterioso.

6. A água que Jesus ofereceu pode satisfazer a sede da alma com melhores coisas que aquelas que a vida oferece. Jesus revelou sua vida presente e passada. Era pecadora e necessitava da água da vida.

7. A mulher, ao se ver livre dos preconceitos e sem ter como escapar da discussão, respondeu com uma honesta confissão de fé na esperança messiânica.

8. A mulher tornou-se uma missionária no melhor sentido da palavra. Estava certa de que Jesus era o Messias: se Ele conhecia os mais profundos e tenebrosos segredos de sua vida, nada mais seria possível ocultar dEle.

9. O seu relato impressionou o povo da aldeia. As pessoas ali decidi-

ram comprovar por elas mesmas o que ouviram daquela mulher.

10. Alguns não se converteram pelo que ela disse. Tiveram que ouvir de Cristo, pessoalmente. A convicção e a ação daquela mulher levaram muitas pessoas a Cristo.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. Se quisermos levar pessoas a Cristo devemos viver os princípios demonstrados por Ele.

b. Os preconceitos são barreiras na comunicação do evangelho, tanto para o emissor como para o receptor.

c. Não há limites àquele que decide colocar-se nas mãos de Deus para comunicar o evangelho e levar pessoas a Cristo.

d. A mulher sentiu-se uma pecadora conduzindo outros pecadores à Jesus.

e. Muitos estão apenas esperando que os encontremos. Estão desejosos de conhecer a verdade e obedecê-la.

2. Aplicações para a vida diária

a. Se o evangelho fez milagres em nossa vida, também irá fazê-los na vida de outros.

b. A pregação do evangelho deve ser feita com vigor, com entusiasmo, convicção e fé. Devemos pregá-lo com segurança, sabendo que a colheita não depende de nós. Somos apenas instrumentos ou canais da graça divina para que outros sejam beneficiados.

c. Somos pecadores redimidos que buscam pecadores para que Jesus venha a redimi-los.

d. Aquele que foi salvo sente como que um fogo ardendo em seu coração, que o leva a contar aos outros o que Cristo fez por ele.

3. Decisões pessoais

a. O evangelho deve ser transmitido de coração a coração. Você conhece pessoas a quem deve falar de Cristo?

b. Você pode fazê-lo sozinho? Necessita de ajuda?

c. Você se entusiasma com a idéia de ser um missionário ou uma missionária para Jesus?

d. Deseja começar agora?

QUEBRA GELO: A vida cristã é mais que ler a Bíblia, orar e assistir às programações da igreja. Quando um filho de Deus deixa de testemunhar de sua fé, deixa de crescer espiritualmente. Se o Senhor lhe pedisse para contar aos outros as grandes coisas que Ele fez em sua vida, o que você teria para contar? O que Ele fez por você?

INTRODUÇÃO:

O encontro com Jesus transforma as pessoas. Nosso coração pode ser como a cera ou como a argila quando colocadas sob o sol. A cera se derrete e a argila endurece. Analisaremos a seguir a milagrosa transformação ocorrida em um endemoninhado que saiu a proclamar a grandeza do amor de Deus.

TEXTO PARA ESTUDO: Marcos 5: 1-20

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto:

Perguntas relacionadas ao texto

- a. Até onde havia chegado a degradação física e mental do endemoninhado?
- b. O que fizeram os demônios depois de abandonar o homem?
- c. Como as pessoas daquele lugar reagiram ao ver o homem totalmente curado?
- d. Que pedido o homem fez à Jesus? Qual foi a ordem que Jesus lhe deu?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A condição do endemoninhado não podia ser pior, pois estava doen-

te física e mentalmente. Rejeitado pela sociedade e sem possibilidade alguma de recuperação, ele se encontrou com Jesus.

2. Possivelmente, o endemoninhado tenha corrido até Jesus com a intenção de atacá-Lo. Quando se encontraram, ele se ajoelhou aos pés de Jesus. Seus discípulos fugiram aterrorizados. De alguma forma e talvez até de maneira um tanto vaga, ele percebia que Jesus era um Amigo e não um inimigo. Um dos maus espíritos desafiou a autoridade de Jesus. O diálogo coloca em evidência o conhecimento que o mau espírito, e não o endemoninhado, tinha a respeito de Jesus. Momentos depois, o demônio que O desafiava passou de desafiador a suplicante, pois temia por sua própria vida.

3. O propósito do inimigo de Deus era atingir o ministério de Cristo naquela região. Por isso os maus espíritos rogaram-Lhe que os mandasse para a manada de porcos; assim os moradores O responsabilizariam pela perda de seus animais. Finalmente, o endemoninhado ficou completamente curado. Estava em perfeito juízo, tranquilo, descansado, sem agitação e já vestido. Quando Jesus Se retirou daquele lugar, aquele que havia sido curado disse que desejava ir com ele e com Seus discípulos. Jesus o impediu e disse que devia ir e contar aos outros o que Lhe havia acontecido.

4. Com surpresa e grande assombro, todos ouviam à respeito do que Lhe havia ocorrido, e os donos dos porcos confirmaram o seu relato. Quando Jesus voltou à Decápolis, cerca de nove ou dez meses mais tarde, milhares se aproximaram para vê-Lo e ouvi-Lo (Lc 8:1; Mt 15:32).

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

a. Não existe condição humana sobre a qual Cristo não tenha poder para agir. Não existe poder algum que seja capaz de resistir ao poder do Onipotente. A batalha entre Cristo Satanás é real. É tão real quanto as batalhas que livram os homens nesta Terra. Somente o poder de Cristo pode defender-nos e livrar-nos do mal.

b. O inimigo do bem sempre busca maneiras de interferir nos planos de Deus. A vitória, porém, foi assegurada à Seus filhos. Eles podem ser “mais do que vencedores em Cristo Jesus”.

2. Aplicações para a vida diária

a. Os resultados do ministério realizado pelo ex-endemoninhado deve servir de exemplo e ânimo para todos aqueles que desejam participar ativamente na Obra de Deus. Os resultados não dependem da capacidade ou do preparo, mas de um fiel testemunho acompanhado do poder do Espírito Santo.

b. Aqueles que amam sinceramente à Cristo e cujas vidas foram transformadas pelo poder do Senhor, necessitam simplesmente contar aos outros “quão grandes coisas o Senhor tem feito por eles”, e muitos serão ganhos para Cristo.

3. Decisões pessoais

a. Você sente o desejo de contar aos outros o que Cristo fez em seu favor?

b. Sente-se animado em proclamar a grandeza do Senhor?

c. Por que você não começa agora mesmo?

QUEBRA GELO: O Senhor nem sempre chama as pessoas capazes, mas sempre capacita aqueles que chama. O medo de cometer possíveis erros pode ser prejudicial e causar impedimentos para o desenvolvimento de nossos talentos. Você já identificou quais são os seus talentos? Já os está utilizando? De que forma podemos colocar nossos talentos ao serviço do Senhor?

INTRODUÇÃO:

A maior evidência de que a pessoa se tornou um filho de Deus é fazendo as obras de Deus. Todos podemos fazer algo para que o reino do Céu avance nesta Terra. Estudaremos a seguir uma das parábolas de Jesus que nos ajudará a compreender como podemos colocar nossos talentos ao Seu serviço.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 25:14-30

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Leitura do texto

Perguntas relacionadas ao texto:

- a. Quem representa o senhor que entregou os bens a seus servos?
- b. De que forma os talentos foram distribuídos. O que foi levado em conta?
- c. O que fizeram os servos que receberam cinco e dois talentos: O que fez o servo que recebeu um talento?
- d. Qual é a diferença entre um servo bom e fiel e um servo mau e negligente?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A parábola dos talentos dá ênfase à responsabilidade que o cristão tem de buscar a salvação de outros. Portanto, essa é uma tarefa que envolve tanto o preparo pessoal como o trabalho missionário.

2. Nessa parábola Jesus está falando dEle mesmo. Ele voltou ao Céu e ordenou a Seus discípulos que se encarregassem de Seus interesses aqui na Terra.

3. O senhor da parábola tinha dois objetivos:

a. Aumentar seus bens.

b. Colocar seus servos à prova antes de confiar-lhes maiores responsabilidades.

c. A prata contida em um talento pesava aproximadamente 34 quilos. De acordo com a escala de salário que um trabalhador normal recebia, esse valor correspondia a aproximadamente vinte anos de trabalho.

4. O senhor não confiou a seus servos mais do que pensava que poderiam administrar sabiamente. Por outro lado, ele lhes deu o suficiente como forma de incentivo à sua inteligência, habilidade e experiência. O senhor foi cuidadoso em decidir quanto daria a cada um, e então exigiu fidelidade no desempenho da responsabilidade que envolvia o atendimento aos seus interesses.

5. A aprovação do senhor não era proporcional ao ganho de cada um, mas à fidelidade demonstrada. O galardão ou recompensa pelo serviço fiel fez com que o servo merecesse maior oportunidade de trabalho.

6. O servo negligente havia aceitado o talento e, ao fazê-lo, prometeu, pelo menos dentro do acordo, que faria alguma coisa com o talento. Temia que, se fracassasse em seu negócio, não só deixaria de ganhar o lucro de seu talento, como também poderia perder o capital. Imaginou que qualquer ganho seria de seu senhor e que qualquer perda ele é quem deveria pagar. Não estava disposto a aceitar a responsabilidade envolvida no acordo, e mesmo que lhe tivessem oferecido maiores oportunidades teria feito o mesmo.

7. O servo inútil havia sido omissos e negligente em cumprir seu dever. Seu fracasso foi deliberado e premeditado, e ele mesmo é quem deveria levar toda a responsabilidade por esse fracasso.

III. APLICANDO O TEXTO

1. Lições a serem extraídas

- a. Os talentos representam tanto os dons especiais do Espírito como também os dons naturais.
- b. Pertencemos à Deus em virtude de Seu poder criador e de Sua graça redentora. Pertencemos à Ele, e tudo o que temos Lhe pertence.
- c. Cada um de nós tem uma obra a fazer para Deus. Embora haja vários graus de responsabilidade, pessoa alguma está totalmente isenta. Todos têm responsabilidades a desempenhar.
- d. No grande Dia do Juízo, aqueles que voluntariamente deixaram passar as oportunidades e fugiram de suas responsabilidades serão considerados como malfeitores.

2. Aplicações para a vida diária

- a. Os talentos são concedidos para serem empregados; se não são usados, é totalmente natural que sejam tirados daquele que é negligente.
- b. Aproveitar ao máximo as oportunidades que o Senhor nos concede, proporciona-nos, muitas vezes, maiores oportunidades ainda.
- c. As oportunidades e tarefas que recusamos são dadas a outros que estejam dispostos a aproveitá-las ao máximo. Oportunidades não aproveitadas logo se vão e são perdidas para sempre.

3. Decisões pessoais

- a. Você já conseguiu identificar os talentos que o Senhor lhe concedeu? Está utilizando esses talentos para a Sua glória?
- b. Você não necessita de grandes talentos para servir ao Senhor. Esteja certo de que o Senhor lhe concedeu pelo menos o talento de testemunhar aos outros sobre o quanto bom ele foi para você.
- c. Deseja você colocar agora mesmo os seus talentos a serviço de Deus?